

## **Os aspectos composicionais presentes na obra de garoto e sua influência sobre um novo gênero musical: a bossa nova.**

**Julio Cesar Moreira Lemos**  
[juliozar4@hotmail.com](mailto:juliozar4@hotmail.com)

**Julio Cesar Moreira Lemos**, formou-se no curso de música na escola Veiga Valle. Teve aulas com grandes nomes do violão: Paulo Porto Alegre(SP), Eduardo Fernandes (Uruguai), Edeltom Gloedem(SP) e Henrique Pinto(SP). Graduado em música pela Universidade Federal de Goiás no ano de 2008, na classe do Prof. Dr. Werner Aguiar. Atualmente é mestrando em música pela UFG e realiza pesquisa em música popular brasileira para violão e atua como professor efetivo de música da EMAC-UFG.

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo evidenciar a importância das obras do compositor paulista Aníbal Augusto Sardinha (1915-1955), conhecido por Garoto, a partir dos aspectos composicionais híbridos. Tem-se como intuito a constatação dos aspectos sociais e culturais presentes no contexto em que Garoto viveu que não favoreceram o devido reconhecimento de sua importância como o principal precursor da modernidade da música popular brasileira e responsável por criar uma linha composicional que posteriormente foi batizada como Bossa Nova.

**Palavras chave:** Garoto, Bossa Nova, Música Popular Brasileira.

**Abstract:** The present article has as objective evidence the importance of the music works of the composer Aníbal Augusto Sardinha (1915-1955), called by Garoto, by the hybrid composition aspects. This work has as propose see which social and cultural aspects presents in the Garoto life contexts that do not proportionate the recognized of his importance as the main precursor of the modern popular Brazilian music and the responsible by create a new mode of composition that after was called Bossa Nova.

**Key words:** Garoto, Bossa Nova, Música Popular Brasileira.

Os avanços tecnológicos dos meios de transportes e de comunicação que marcam o início do século XX foram fatores primordiais que proporcionou um novo panorama das relações humanas e da criação artística no mundo, pautado no hibridismo cultural. Neste contexto surgiu o compositor brasileiro paulista Aníbal Augusto Sardinha (1915-1955) conhecido por Garoto, compositor que forneceu considerável contribuição para a música popular brasileira, como um dos principais responsáveis pela sua modernização e um dos precursores da Bossa Nova. A Bossa Nova é considerada por grande parte da historiografia da música popular brasileira um novo estilo musical que tem como marco inicial o ano de 1958 a partir da gravação da música “Chega de Saudade” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes interpretada pela voz de Elizeth Cardoso e acompanhada ao violão de João Gilberto.

Relatos que consideram o início da Bossa Nova ser a partir de 1958, são comumente encontrados em comentários e em textos sobre a história da música popular brasileira, em meios de difusão como a TV, o rádio, jornais e revistas, porém estes relatos cometem uma injustiça com alguns compositores que antes deste período, na primeira metade do século XX, já compunham músicas com as mesmas características

composicionais consideradas modernas apresentadas na gravação da música Chega de Saudade. Esta injustiça ocorreu principalmente com o compositor Aníbal Sardinha, principal precursor da modernização da música popular brasileira a partir da hibridização musical presente em suas obras, com elementos rítmicos da música brasileira, o samba, o choro com elementos harmônicos do jazz juntamente aos recursos técnicos e composicionais da música erudita. Antes da “invasão” da música norte-americana nas rádios brasileiras a partir da década de 50, Garoto já apresentava em suas composições fluência e domínio da linguagem do jazz e suas composições já anteviram esta inevitável hibridização que veio posteriormente ser chamada de Bossa-Nova. Existe, portanto, uma série de questões sócio-culturais que não favoreceram o reconhecimento merecido ao compositor Garoto, na primeira metade do século XX. Tem-se por objetivo levantar quais foram estas questões que não evidenciaram Garoto como precursor da Bossa-Nova, ficando esta representação para outros compositores da música popular brasileira a partir de 1958. As mudanças socioeconômicas e política ocorrida entre a primeira e a segunda metade do século XX no Brasil interferiram diretamente neste panorama que se apresenta distorcido a respeito da história da música popular brasileira.

O rádio influenciou na formação de ouvintes, na produção musical e na formação de novos músicos durante a primeira metade do século XX no Brasil. Neste período o Brasil passa a formar um público de ouvintes que não existia anteriormente. A música popular ganha destaque a partir das rádios que contratavam grupos que acompanhavam cantores na interpretação de sambas, maxixes, baião, canções, valsas, e choros estes grupos eram conhecidos por “Regionais” e eram formados basicamente por flauta, violão, pandeiro e cavaquinho.

O compositor Garoto nasceu em 1915 três anos antes do fim da primeira guerra mundial (1914-1918), neste período o mundo passou por grandes transformações no campo ideológico, social e político, a arte musical sendo um dos elementos representantes da maneira com a qual o homem se relaciona no mundo também apresenta mudanças consideráveis a partir deste contexto. Após a primeira Guerra Mundial os Estados Unidos coloca-se diante do mundo como grande potencia global, como império dominante e a cultura norte-americana passa a ser difundida sobre os países do mundo e em especial aos da America do Sul.

Durante este período desde a primeira Guerra mundial os Estados Unidos trabalhou de forma intensa em prol da construção de determinado imaginário coletivo sobre os países da América Latina, através de ações em que as verdadeiras intenções passaram despercebidas pelo povo brasileiro, mas que possuíram forte poder manipulativo e ideológico sobre a população brasileira. Vale ressaltar a importância do Brasil para os Estados Unidos como mercado consumidor na compra de produtos de alta tecnologia, alimentação como também de produtos desenvolvidos pela indústria cultural norte-americana tais como o cinema e a música. Ao falar sobre o surgimento da indústria cultural Leonard Brent diz:

O reconhecimento da cultura como atividade econômica é muito recente. Até o início do século 20 a tratávamos apenas como patrimônio simbólico. Tanto nos estudos antropológicos quanto nos sociológicos, aprendemos a enxergá-la como coisa dada, o que está impresso em nossos códigos de convivência e consolidamos como civilização. A consolidação da economia como ciência dominante em nosso tempo fez com que lhe subordinássemos todas as outras formas de manifestação humana como fenômenos derivativos seguindo uma lógica e uma codificação próprias. E com a cultura não foi diferente. E daí vem a tentação de transformar ricas manifestações culturais em commodities baratas (BRENT, 2009 p.73)

## **Garoto**

Garoto nasceu em São Paulo em 1915 na Vila Economisadora. Cresceu em um ambiente familiar bastante musical, no qual seus pais e irmãos tocavam instrumentos de cordas e apresentaram a música ao Garoto. Ainda criança Garoto começa a tocar e demonstra facilidade no aprendizado e na desenvoltura musical a partir do seu primeiro instrumento, o Banjo, ficou conhecido como o “moleque do Banjo”. Suas primeiras composições surgiram a partir de 1930. Após o banjo Garoto passou a tocar vários instrumentos tais como: guitarra portuguesa, violão, violão tenor, bandolim, violino, cavaquinho, violoncelo, contrabaixo. Além de Attilio Bernardini, seu professor de violão erudito, teve aulas de Harmonia com João Sépe, autor do “Tratado de Harmonia” (SÉPE, 1942). Com Radamés Gnattali, além da amizade íntima, estudou matérias da chamada estruturação musical, ou seja, elaboração melódica, contraponto, harmonia e formas musicais (DELNERI, 2009).

Em 1939 Garoto vai para os Estados Unidos para realizar uma turnê com a cantora Carmen Miranda, nesta viagem Garoto tem seus primeiros contatos diretos com o Jazz e com músicos que tocavam o estilo norte americano. Quando volta ao Brasil em 1940

começa então uma nova fase composicional de Garoto, que se deixa influenciar diretamente pelo Jazz. Sua produção musical passa a apresentar novas formas composicionais que de forma híbrida mistura o jazz, o choro, o samba e a música erudita. Garoto passou a criar um novo estilo de composição que mais tarde tornou-se considerada como a música moderna brasileira.

A partir de 1944, ano que Garoto passou a trabalhar na orquestra da Rádio Nacional, sob direção do Maestro Radamés Gnattali (1906-1988), Garoto inicia uma amizade com o maestro e compositor que gerou uma evidente influência na produção composicional de Garoto em especial no aspecto que tange ao hibridismo musical entre o erudito e o popular.

Os *choros* assumem um especial papel na obra de Garoto: a invenção e o futuro. O espírito de liberdade do ciclo de *prelúdios* e a tradição invocada nas *valsas* parecem avançar em ousadia e singularidade. Obras de caráter forte, utilizam-se de uma dialética musical dos compositores comprometidos com o novo. *Sinal dos Tempos*, com certeza, nos aponta o futuro, não aquele que se impõe historicamente a seguir, e sim, à experimentação sonora e o gesto ousado sem perder o vínculo com as tradições do estilo. *O samba e as canções (Lametos do Morro, Duas Contas e Gente Humilde)* são propostas de um estilo comprometido com as tradições urbanas da música, na cidade do Rio de Janeiro (DELNERI, 2009).

Músico das rádios, como acompanhador, arranjador e improvisador, Garoto parece transitar, com facilidade, entre o erudito e o popular, esse popular urbano, imposto pela vida musical de consumo das grandes cidades. Ao falar sobre o processo de hibridação Nestor Cancline diz: “entendo por hibridação processos sócio-culturais nos quais estruturas e práticas discretas, que existiam separadas, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINE, 2003).

Garoto viveu a época da transição das transformações, de onde surgiria uma nova síntese musical. A tradição musical brasileira, o choro, o jazz, e o erudito. Ernesto Nazareth, Zequinha de Abreu e Benny Goodman, Charlie Parker, Ravel, Debussy... A nova síntese que se delineia mantém traços dessas formas musicais. Mistura-se o popular brasileiro, o choro, com elementos do jazz, os “acordes modernos”, a música erudita. Garoto trabalha todos estes elementos. “Era um bom chorão e pelo choro fez mais do que dar continuidade a uma tradição: rompeu com a sua petrificação, sua estabilidade, e com harmonia moderna realizou uma síntese perfeita entre o choro e as obras clássicas. Compõe é o poeta das cordas” (ANTONIO; PEREIRA, 1982, p.33).

No final de sua vida o violão tornou-se seu instrumento preferido e devido ao seu contato com Radamés Gnattali passou a produzir obras que apresentam uma linguagem

inovadora para o violão solo brasileiro à exemplo tem-se o choro Enigma, Sinal dos Tempos e Lamentos do Morro que apresentam um linguagem inovadora para o idiomatismo do instrumento com um hibridismo musical que permeia o choro, o samba, o jazz e o erudito.

A aproximação, sem fronteiras, da técnica clássica com a prática da música popular, parece ficar evidente, quando, ao lado deste “método prático” de aprendizado intuitivo da música, encontramos um compositor que deixa sua música em partituras clássicas, eruditas, tanto na forma de escrita, quanto na técnica exigida na execução dessa música. “Ainda no ambiente musical da ‘Era do Rádio’, Garoto vem trabalhar com Radamés Gnattali. (...) o interesse pelo violão erudito intensifica.” (ANTONIO; PEREIRA, 1982, P.69)

A carreira de compositor e intérprete de Garoto é interrompida por sua morte prematura, um pouco antes de completar 40 anos, em 1955. As obras de Garoto não foram realizadas apenas com o intuito de serem composições modernas, ele compôs e gravou vários gêneros musicais brasileiros tais como baiões, marchas, valsas, canções, sambas, polcas, maxixes e sobretudo choros. Em 1953 compôs a música “*São Paulo Quatrocentão*”, para as comemorações do IV Centenário de São Paulo, que vendeu 700 mil discos.

### **Bossa nova, a consolidação**

Tem se por parte da maioria dos relatos em revistas, jornais e a mídia como um todo a respeito da música popular brasileira o marco inicial da Bossa Nova a partir de 1958 com a gravação da música “Chega de Saudade” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes interpretada pela voz de Elizeth Cardoso acompanhada ao violão de João Gilberto. Porém a realidade é que esta gravação representa a consequência, a “conclusão” de um processo que inicia a alguns anos antes desta data. Há vários fatores que envolveram não somente o momento político como também o social e cultural do Brasil neste ano de 1958 que possibilitaram a legitimação destes músicos e compositores como os protagonistas responsáveis pela inovação da música popular brasileira a partir da criação de um “inédito” gênero musical, a Bossa Nova.

Na segunda metade da década de 50 a relação entre os Estados Unidos e o Brasil se intensificou e vários produtos norte americanos passaram a ser importados para o Brasil. Produtos culturais como o cinema e a música norte americana começaram a entrar no território brasileiro com maior facilidade, foram adquiridos e consumidos por grande parte

dos brasileiros que possuíam melhor poder aquisitivo tanto da classe média como principalmente os pertencentes à classe alta.

Durante a década de 1940 o jazz estava fortemente representado pelo estilo be-bop, um estilo de jazz marcado por frases musicais rápidas que evidenciavam o improviso virtuosístico com aspecto rítmico marcado por notas de curta duração com acentuações no contratempo. Um estilo que passou a ser substituído a partir da década de 1950 por um novo estilo de jazz com frases sem caráter virtuosístico com andamento menos acelerado, conhecido por cool jazz que tinha por intenção passar uma sensação de calma, porém sem romper com os aspectos musicais advindos do be-bop. Houve, entretanto uma recusa ao desempenho atlético, a simples exhibições técnicas e exageros musicais. Estas características do cool jazz são bastante semelhantes às características musicais empregadas em termos rítmicos, harmônicos e melódicos presentes na Bossa Nova. Como exemplo do aspecto rítmico apresentado na Bossa Nova tem-se o exemplo da gravação da batida da Bossa Nova com a versão de João Gilberto.

Introdução de *Chega de saudade* (Tom Jobim/Vinícius de Moraes):



Fig. 1 Transcrição do ritmo de Bossa Nova de João Gilberto na gravação da música *Chega de Saudade* de 1958.

Com o intuito de demonstrar que o samba é, em geral, ritmicamente mais complexo que a estrutura apresentada acima, tem-se uma possível execução (em geral pequenas variações rítmicas acontecem a cada interpretação) da introdução de *Chega de Saudade* em ritmo de samba:



Fig.2 Possível ritmo do violão para a música “Chega de Saudade”.

A partir dos exemplos nota-se que a batida da Bossa Nova é uma simplificação do ritmo de samba, o que evidencia a idéia de aproximação característica com o Cool Jazz, que passou por um processo de simplificação rítmica do estilo de jazz chamado be-bop. Entretanto existem relatos de importantes músicos de samba tal como Elton Medeiros que a respeito da inovadora batida apresentada no movimento bossanovista faz uma crítica indicando já a pré-existência daquele tipo de batida.

“A batida de violão convencionada ser de bossa-nova é a batida do tamborim pé-chato . Antes do João Gilberto tocar daquele jeito, o Garoto já tocava, o Valzinho também” (MEDEIROS, *apud*.CAIADO, 2001:216).

### **O verdadeiro precursor da Bossa Nova**

Vários foram os fatores a partir da segunda metade do século XX que fizeram a gravação de João Gilberto de “Chega de Saudade” ser considerada por grande parte da mídia e dos jornais e dos registros historiográficos como o marco inicial da Bossa Nova em 1958 e como o movimento inaugural da modernidade e sofisticação da música popular urbana brasileira. O momento político brasileiro estava sobre intensa influência capitalista, liberdade e consumo passam a ser termos interdependentes e pregados no imaginário coletivo da sociedade brasileira massivamente pelos meios de comunicação. A modernização acelerada torna-se o caminho para o avanço nacional rumo à conquista da liberdade e do consumo proporcionado pelo sistema capitalista, a saída para o desenvolvimento industrial e estrutural do Brasil somente seria possível a partir do empréstimo vindo do exterior.

O Rio de Janeiro passa a ser a cidade que representa simbolicamente o Brasil para o mundo a partir das letras de bossas novas. Apesar da mudança da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília, que foi construída com o intuito de propagação do desenvolvimento do país em direção a seu interior, o Rio de Janeiro permanece no imaginário coletivo do mundo ao se falar do Brasil. Através desta música nova, moderna, com letras de textos simples com melodias também simples e acordes dissonantes chamados sofisticados é que a Bossa Nova representa a beleza natural de um país junto ao novo, e ao moderno.

A rigor todas as sociedades, ao longo de sua história, produziram suas próprias representações globais: trata-se de um sistema de idéias-imagens de representação coletiva mediante o qual elas se atribuem uma identidade, estabelecem suas divisões, legitimam seu poder e concebem modelos para a conduta de seus membros. Seriam, pois representações coletivas da realidade, e não reflexos da mesma. Há assim uma temporalidade da história nas representações (PESAVENTO, 1995).

Além do apoio do Governo a Bossa-Nova ainda teve outro fator importante para a sua supremacia e sua predominação nos meios de divulgação como o rádio e a televisão, este fator refere-se à classe social dos compositores da Bossa Nova, em que a maioria pertencia à classe média e detinham condições de financiamentos próprios de difusão de suas músicas sobre a massa de ouvintes e poderiam então impor a música como um produto da indústria cultural não como um elemento representativo da cultura popular de forma genuína. Ao relatar em depoimento sobre Garoto, Carlos Lyra diz:

“Este grande músico transitava em todas as áreas da música, com incrível virtuosismo. Com isso podem imaginar que influência teve, não só na minha. Como na formação da música moderna deste país – inclusive na maneira diferente de bater o samba – aproveitada por João Gilberto” (LYRA, *apud*. ANTONIO; PEREIRA, 1982, p.72)

Os autores da bibliografia de Garoto o livro “Sinal dos Tempos” fazem uma crítica ao esquecimento da importância de Garoto no surgimento do movimento da Bossa Nova:

Quando se chega ao capítulo “bossa nova” seu nome raramente é citado, como se a Bossa Nova que tem seu marco teoricamente em 1958, tivesse nascido do nada, ou não necessitasse de precursores. Garoto dedicou à música popular suas melhores horas, só que ainda quando era limitado o alcance do que se fazia em termos de inovações (ANTONIO; PEREIRA, 1982, p.72)

### **Considerações finais**

Ao realizarmos um retrocesso histórico sobre a arte musical observa-se a partir da biografia de renomados compositores que muitos não chegaram a obter reconhecimento de sua produção musical ainda em vida, a exemplo do Johann Sebastian Bach, somente cinquenta anos após sua morte houve reconhecimento do valor artístico de suas obras, e atualmente é reconhecida como uma das mais importantes obras musicais de todo período da história da música. Este fator deve-se ao momento histórico social em que vive o compositor associado ao imaginário coletivo de uma sociedade que legitima determinadas representações artísticas e por consequência nega outras, não proporciona a devida



importância às obras que não seguem os padrões composicionais legitimados pelo imaginário coletivo em determinado período.

O desenvolvimento e a construção do imaginário é realizado em determinado tempo e surge a partir de tendências de representação do mundo a partir do real. Estas tendências podem ser antevistas por determinados artistas e compositores que se apresentam como precursores de novos caminhos composicionais e de novos estilos musicais, como foi o caso de Bach, Wagner, Debussy, Villa-Lobos e Garoto, que criaram o que ainda estaria por vir, antes que o imaginário coletivo legitimasse estas novas tendências e estilos e suas obras como novos padrões composicionais, modelos de novas formas de representações do mundo.

Ao analisarmos o panorama de desenvolvimento histórico da música popular brasileira durante o século XX a partir do contexto social e político juntamente às reflexões sobre as influências externas, principalmente da cultura norte-americana, observa-se que o movimento da Bossa Nova, apropriou-se de um momento no qual o Brasil necessariamente devia apresentar-se moderno para acompanhar os avanços tecnológicos e as tendências do mundo pós-moderno. Cancline (2003), diz que: “o processo de hibridação sócio-cultural é inevitável e muito acentuado, sobretudo numa trama social contemporânea pós-moderna”.

A Bossa-Nova já vinha desde antes com Garoto, só precisava da oportunidade de “ser útil”, possuir uma função de legitimação de um status social e econômico de modernidade para a nação brasileira. Foi esta falta de extrema necessidade de se apresentar como um país moderno durante a primeira metade do século XX que fez com que fosse cometida esta injustiça historiográfica com Garoto, lembrado em seu tempo por composições simples tal como a marcha “São Paulo Quatrocentão”, e não por suas inovadoras composições que antes de 1958 apresentam aspectos composicionais representantes da modernidade da música popular brasileira a partir do hibridismo musical entre o jazz e o samba e a música erudita presente em composições tais como “Duas-Contas”, “Sinal dos Tempos”, “Enigma” e “Gente Humilde”.

## Referências

- ANTONIO, Irati; PEREIRA, Regina. **Garoto, Sinal dos tempos**. Rio de Janeiro: Funarte. 1982. 99 p.
- BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Peiropólis, 2009.

- CAIADO, Nelson Fernando. **Samba, música instrumental e o violão de Baden Powell**. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Música, 2001.
- CANCLINE, Nestor G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003
- DELNERI, Celso Tenório. **O violão de garoto. A escrita e o estilo violonístico de Annibal Augusto Sardinha**. 2009. 125p. Dissertação (Mestrado em Musica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999
- PESAVENTO, Sandra. **Historia & Historia cultural**.  
\_\_\_\_\_. **Em busca de uma outra historia: imaginando o imaginário**. Revista Brasileira de História. São Paulo. V. 15, n.29, 1995.